

O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER www.onorte.net

ANO XX - Nº 5.215 MONTES CLAROS, QUINTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2025

ADRIANA QUEIROZ



CIRCULANDO
Na última terça-feira (19), o Moc Shopping recebeu o encerramento da exposição 'Daqui por Diante - Elias Siuffi' **PÁGINA 8**



Funorte celebra pioneiros da educação

Na última quarta-feira (19), a Funorte realizou uma solenidade para homenagear educadores, gestores e pioneiros que contribuíram para tornar Montes Claros um polo universitário de referência. **PÁGINAS 6 E 7**

Dinheiro e saúde mental

Mais da metade da população brasileira vive sob alto estresse financeiro, percentual que aumenta nas classes D e E, causando dificuldades para dormir, conflitos familiares e preocupação constante. **PÁGINA 3**

Congresso de sustentabilidade

MOC sedia a 3ª edição do Congresso de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade para Gestão Pública, que reunirá gestores, especialistas e estudantes com foco em soluções para administração municipal. **PÁGINA 4**

► COLUNAS

ARTIGOS - Vários autores	página 2
PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier	página 3
CONVERSA INTELIGENTE - Will Nunes	página 4
TRAÇOS E VERSOS - Wendell Lessa	página 5

Opinião

A voz das mulheres empreendedoras: quando histórias mudam realidades

Silvana Lages*

No Brasil, cerca de 23% dos negócios são comandados por mulheres — mais de 10 milhões de empreendedoras que movimentam a economia e transformam a vida à sua volta. Ainda assim, elas ocupam apenas 30,6% dos cargos de empregadoras no país. Os números revelam avanços, mas também mostram o longo caminho até a igualdade.

Essas mulheres não apenas empreendem: inovam, resistem e lideram enquanto equilibram família, vida pessoal e desafios de mercado. As barreiras mais citadas não são a falta de ideias ou vontade, mas obstáculos sistêmicos — como dificuldade de acesso a crédito, escassez de redes de apoio, preconceito e sobrecarga de tarefas, especialmente entre mulheres negras e das periferias.

Nos últimos anos, surgiram políticas e programas que buscam reduzir essa distância, como a estratégia nacional *Elas Empreendem*, lançada em 2024, com foco em crédito, acesso a mercados e capacitação. Mas, na prática, a mudança mais transformadora acontece quando a história de uma mulher é contada — de forma honesta, humana e inspiradora.

Projetos como *Mulheres que Transformam Vidas* mostram que um livro pode ser mais que literatura: pode ser palco. Reunir histórias reais de mulheres que conquistaram espaço com coragem e consistência cria um efeito imediato de inspiração e autoridade. É a prova de que narrativas bem contadas não só tocam, mas também mobilizam.

Quando uma história é compartilhada, ela acende possibilidades.

Nos últimos anos, surgiram políticas e programas que buscam reduzir essa distância, como a estratégia nacional *Elas Empreendem*, lançada em 2024, com foco em crédito, acesso a mercados e capacitação. Mas, na prática, a mudança mais transformadora acontece quando a história de uma mulher é contada — de forma honesta, humana e inspiradora.

Onde políticas públicas ainda não chegaram, a palavra chega. Onde o acesso é restrito, a experiência abre portas. E, acima de tudo, lembra que mulher empreende porque precisa, resiste porque acredita e recomeça porque vê caminho.

Dar palco para essas vozes não é apenas celebrar conquistas individuais. É ativar uma rede de transformação que beneficia a sociedade inteira. Afinal, quando uma mulher cresce, ninguém fica para trás.

*Fundadora da Comunidade de Mulheres Empreendedoras: Mulheres que Despertam Juntas e da Editora Empreender, que publicou o livro *“Mulheres que Transformam Vidas – Histórias Inspiradoras de Mulheres Empreendedoras”*

Superficialidade digital e o valor esquecido da interpretação humana

Marcelo Aquilino*

Vivemos cercados por estímulos, alertas, insights e relatórios. Há conteúdo em todo lugar, e cada vez menos tempo (e disposição) para digerir qualquer um deles. No ritmo em que estamos, consumimos informação como quem percorre manchetes: rápido, ansioso e quase sempre sem contexto.

A superficialidade se tornou a norma. A lógica da performance, a régua. E o resultado disso é que temos cada vez mais dados... e cada vez menos interpretação.

Estamos imersos em uma era de abundância informacional. Dados de mídia, de negócio, de comportamento, de social listening, tudo ao alcance de dashboards poderosos e plataformas automatizadas. Mas, apesar do volume, o que falta é conexão. Faltam síntese, curadoria, profundidade. Falta gente capaz de transformar fragmentos em visão.

Nesse cenário, o valor da interpretação humana nunca foi tão negligenciado. Ela é lenta. Não escala. Não cabe em processos replicáveis. Mas é justamente por isso que é tão estratégica: porque exige escuta, leitura crítica, intuição e repertório. Porque é ali, no intervalo entre os números, que surgem os significados.

Nosso mercado investe fortunas para automatizar o que a tecnologia já faz melhor do que nós: organizar, classificar, otimizar. Mas pouco se fala sobre como preparar pessoas para fazer o que nenhuma máquina consegue: contar histórias, ler entrelinhas, fazer perguntas improváveis e encontrar respostas que ainda não existem.

A interpretação humana é o que transforma tendências em direção. Dados em decisões. Informação em estratégia. É o que permite enxergar o que está por trás dos padrões,

Nosso mercado investe fortunas para automatizar o que a tecnologia já faz melhor do que nós: organizar, classificar, otimizar. Mas pouco se fala sobre como preparar pessoas para fazer o que nenhuma máquina consegue: contar histórias, ler entrelinhas, fazer perguntas improváveis e encontrar respostas que ainda não existem. A interpretação humana é o que transforma tendências em direção. Dados em decisões. Informação em estratégia.

e, muitas vezes, o que está à margem deles.

Se quisermos um marketing menos pasteurizado, menos guiado por templates, menos vazio de intenção, precisamos reabilitar o valor do pensamento. Da pausa. Da análise. Precisamos reencantar o mercado com a potência das ideias que nascem da conexão entre pessoas e contextos, não apenas de prompts e parâmetros.

Em um mundo viciado em instantaneidade, pensar virou um ato de resistência. Mas também pode ser o maior diferencial competitivo da nossa era.

*Chief Media & Data Officer) da Agência GINGA

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Economia

52% dos brasileiros sofrem com estresse financeiro

► Especialista da FASI destaca impacto psicológico e social da falta de dinheiro

Larissa Durães*

larissa.duraes@funorte.edu.br

Mais da metade dos brasileiros (52%) vive sob alto estresse financeiro, conforme pesquisa da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) com o Datafolha. Nas classes D/E, esse percentual sobe para 62%. Entre esses, 61% sentem-se constantemente pressionados, 54% têm dificuldade para dormir devido a preocupações financeiras e 44% enfrentam conflitos familiares por dinheiro. Cerca de 56% dos brasileiros temem perder suas fontes de renda, sendo 49% entre investidores.

Um morador de Montes Claros, que preferiu não se identificar, relatou que a pressão econômica tem afetado diretamente sua saúde e rotina. “Afeta e muito, me tira o sono. Durmo e acordo pensando nas contas e como irei pagá-las, já que o salário não é suficiente para cobrir as despesas e, desse modo, não tenho como economizar. Não sobra dinheiro para lazer, imprevistos ou para custear remédios que necessito. Ou seja, não tenho qualidade de vida e sequer posso cuidar da saúde, pois os exames e consultas pelo SUS demoram mais de um ano”, contou.

Segundo ele, as principais despesas são: condomínio, energia, alimentação e medicamentos. A dificuldade em equilibrar o orçamento se repete mensalmente. “Acontece todo mês. Uso cartão e parce-

FREEPIK



Pressão econômica prejudica saúde e convívio familiar

lo o máximo que consigo. Se posso parcelar em dez vezes, parcelo. É a alternativa para o gasto mensal ficar menor, mesmo que isso represente juros no final da compra. Acontece que alguns lugares, como supermercados, parcelam apenas em três vezes.”

Ele afirma que a pressão das contas provoca desgaste emocional e afeta o convívio familiar. “O estresse é diário. Prejudica o convívio com a família à medida que eles não entendem que qualquer gasto, por menor que seja, atrapalha a minha sobrevivência”, desabafou.

Segundo o psicólogo e professor da FASI (Centro Universitário Funorte), Thiago Frederik Mendes Batista, o dinheiro ocupa um peso bastante considerável em nossa saúde mental, porque ele garante o básico, como comida, casa, saúde e lazer. “E quando falta, as pessoas vivem em constante preocupação. E isso gera muita ansiedade,

estresse, tristeza, sentimento de desamparo. Não é só uma falta de dinheiro em si. Porque viver vendo os outros terem muito, também é algo que nos toca. A desigualdade que o dinheiro produz provoca também sentimentos de humilhação, exclusão, baixa autoestima. Por um lado mais íntimo, mais psíquico, o dinheiro também mexe com uma forma como a gente se enxerga. Muitas vezes ele vira sinônimo de valor pessoal, moeda de troca. Quem tem, sente que vale mais e quem não tem sente que vale menos. Menos isso pode gerar sentimentos sociais como vergonha, insegurança, até mesmo uma cobrança interna muito grande de tentar se encaixar ou produzir uma adequação. E em alguns casos a obsessão” explica o especialista.

Ainda conforme o profissional, questões sociais, geopolíticas e de governança, incluindo dinhei-

ro, impactam nossa dimensão psicossocial, gerando um sofrimento ético-político. “Nós somos inseridos num sistema capitalista que cria a ideia de que felicidade, sucesso, reconhecimento, esses elementos, estão sempre ligados ao consumo. E dessa forma é muito tranquilo, a gente vê com muita tranquilidade. De ver as pessoas entrando numa corrida sem fim, de quem não tem dinheiro sofrendo para conseguir acompanhar e de quem sente que nunca é o bastante. Isso cobra um preço muito alto para a saúde mental de todos nós. A conta para a nossa saúde mental, em algum momento, ela vai chegar. No fim das contas, o dinheiro mexe tanto com a vida prática, por questões de subsistência e reprodução da vida, quanto com a vida emocional” completa Thiago.

*Com colaboração de Alexandre Fonseca



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci.xavier@gmail.com

Vendendo ilusão

É comum encontrar pessoas que gravitam na política acreditando que estão aptas a enfrentarem as urnas com chance de êxito. Tal possibilidade existe, desde que os envolvidos já tenham feito um planejamento de campanha e levantamento de sua situação fora da “bolha em que estão inseridas”. Normalmente é feita pesquisas e levantamento de lideranças envolvidas no processo. Agora, acreditar em transferência de voto baseado em relacionamento próximo, legado, ou coisa parecida é jogar no escuro acreditando em discurso fácil de gente que tem a intenção de ver você envolvido no processo. Para os verdadeiros analistas políticos é fácil perceber quem está de fato pelo menos próximo dos holofotes do processo.

Passando pano

Em período que antecede as eleições é comum encontrar nas redes sociais postagens contendo todo tipo de especulação em torno de nomes para a disputa eleitoral. Costumamos denominar este tipo de publicação de criando fatos. Não vamos aqui fazer qualquer tipo de juízo de valor, deixando para o leitor, ou quem visualizar, formar opinião sobre a publicação. O certo é que os analistas sérios envolvidos no processo tem a missão de falar a verdade sobre os nomes colocados no processo sem preocupar se está agradando ou não. Quem se dispõe a entrar na disputa tem que aceitar as críticas desde que sejam verdadeiras. Aliás, até agora não percebo o surgimento de nomes que possibilitem pensarmos em aumentar a nossa bancada de deputados, especialmente na Câmara Federal. Pronto falei!

Poder sem poder

Nos sabemos que é o poder legislativo que tem condições de melhorar a vida do cidadão, já que são os responsáveis pela votação das leis que regem o país, o estado e o município. Entretanto, há mais de quatro décadas tenho acompanhado o trabalho dos parlamentares nas três esferas do poder e não consigo enxergar nenhum avanço. Em todas as três instâncias os três poderes agem como penduricalho do executivo ou do judiciário. Aliás, estes são na verdade a cara do eleitor brasileiro que os escolheram.

O reflexo da federação entre o PP e o União Brasil passa a ser a chave de equilíbrio no processo sucessório de 2026 com a maior bancada de senadores (15) e de deputados (109). Na prática poderá ser quem dará as cartas no Congresso Nacional. Em Montes Claros a decisão foi comemorada já que o prefeito, Guilherme Guimarães, é filiado ao União Brasil e o vice, Otávio Rocha, no PP. Aliás, a federação ampliou sua representação na Câmara Municipal. Já era a maior bancada com o União Brasil contando com cinco vereadores (Rodrigo Cadeirante, Graça da Casa do Motor, Odair Fagundes, Crisostomo da Minas Brasil e Rena de Nova Esperança). Agora passa a contar com seis integrantes com a chegada do vereador Júnior Martins do PP.

Jornalista, articulista, analista político e empresarial

Minas do Norte

Montes Claros sedia 3ª CINTECS: soluções para gestão pública

► Congresso destaca tecnologia, sustentabilidade e inovação em saúde

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

Montes Claros sedia 3ª edição do Congresso de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade para Gestão Pública (CINTECS), promovido pelo Consórcio Intermunicipal Multifinalitário para o Desenvolvimento Ambiental Sustentável do Norte de Minas (CODANORTE), nos dias 27 e 28 de agosto. Evento espera reunir três mil participantes, incluindo gestores e especialistas, com foco em soluções para a administração municipal. Programação inclui conferência, networking e Feira de Negócios com 30 stands.

A estrutura do evento contará com cinco palcos simultâneos, incluindo um exclusivo para a imersão na Nova Lei de Licitações. Os temas abordados envolvem tecnologia, sustentabilidade, boas práticas, saneamento básico, inovação em saúde, educação e comunicação.

Durante o CINTECS também será realizada a VI Mostra Científica do CODANORTE, com apresentação de trabalhos acadêmicos e pesquisas. O objetivo é divulgar estudos, integrar

DIVULGAÇÃO



Evento terá cinco palcos, com foco na Nova Lei de Licitações

profissionais e estudantes, além de estimular o desenvolvimento de soluções tecnológicas para melhorar a vida da população.

Anna Jayne Rodrigues de Souza, engenheira ambiental e sanitária, coordenadora do Departamento de Licenciamento, Controle e Fiscalização Ambiental do CODANORTE, destaca os esforços para garantir a participação de municípios com menos estrutura técnica. “Temos adotado medidas para que municípios de menor porte não sejam prejudicados na submissão de propostas. Promovemos capacitação e orientação técnica, com oficinas, treinamentos e suporte individualizado. Também oferecemos modelos simplifica-

dos, além de suporte regionalizado com visitas e atendimentos presenciais e virtuais.”

Sobre os temas que recebem menos atenção nos editais anteriores, ela reforça: “Este ano buscamos incentivar áreas como educação ambiental, inovação tecnológica na gestão pública e fortalecimento de comunidades tradicionais, como quilombolas e indígenas. São temas com enorme potencial transformador, que precisam de visibilidade.”

Marina Costa, engenheira ambiental e de segurança do trabalho, atua na Prefeitura de Francisco Sá. Ela acredita que a parceria entre o Congresso Nacional e os consórcios intermunicipais, como o CODA-

NORTE, pode ampliar significativamente o alcance de boas práticas. “O Congresso pode ajudar transformando experiências locais em políticas públicas nacionais, ao apoiar pautas prioritárias, estabelecer normas fortalecedoras e destinar recursos financeiros. Isso legitima as ações e multiplica seus efeitos”.

CINTECS terá programação cultural com show de Maria Gadú, apresentação de Rafael Cortez e palestra de Rick Chesther sobre empreendedorismo e superação.

Informações:

As inscrições para o CINTECS 2025 podem ser feitas no site: <https://codanorte.mg.gov.br/cintecs/>



CONVERSA INTELIGENTE

Will Nunes
willonorte@gmail.com

Pressão

Depois de muita pressão do montes-clarense o governo Guilherme Guimarães começou o processo de revitalização da Lagoa Interlagos.

Multada

O governo municipal descumpriu cláusulas de acordo com o Ministério Público e a prefeitura de Montes Claros-MG foi multada em R\$ 200 mil. O fato está relacionado ao descarte de lixo.

Descartou

Depois que o seu nome foi ventilado como pré-candidato a deputado federal, conversei com Victor Oliveira (Vitão), diretor de futebol do North Esporte Clube que descartou qualquer possibilidade de entrar na política.

Perdendo poder

O deputado federal Marcelo Freitas deve perder a presidência da legenda do União Brasil em Minas, depois da criação da federação UB/PP para o prefeito de Belo Horizonte-MG, Álvaro Damião.

Rachadura

Dependendo do resultado das eleições do próximo ano o grupo situacionista em Montes Claros-MG pode rachar. Os preteridos que se cuidem. Traição à vista.

Metralhadora giratória

O vereador de Montes Claros-MG, Rodrigo Cadeirante (UB) pré-candidato a deputado estadual continua disparando a metralhadora giratória fazendo duras críticas aos deputados do Norte de Minas, atingindo inclusive o presidente do seu partido, deputado federal Marcelo Freitas.

Federação

O PSB deve anunciar nos próximos dias que o partido fará federação com o Cidadania. O fato terá influência no xadrez do jogo político em Minas.

Aquecendo a economia

O pagamentos do Bolsa Família e do Auxílio Gás vão movimentar R\$ 955 milhões na economia mineira em agosto, beneficiando cerca de 1,4 milhão de famílias no Estado.

Apresentador de TV e observador da cena política



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Traços & Versos



Wendell Lessa
wendell_lessa@yahoo.com.br

Reflexão bíblico-reformada sobre a adultização de crianças

Em um tempo em que a infância deveria ser um espaço protegido, a cultura contemporânea tem mostrado sinais alarmantes de um fenômeno crescente e perigoso: a adultização precoce de crianças. Meninos e meninas são pressionados a adotar comportamentos, hábitos, estilos e discursos que pertencem ao universo adulto — muitas vezes sem maturidade emocional, discernimento ou estrutura para compreendê-los. Essa exposição precoce, somada à erotização infantil, à mercantilização da imagem e à falta de limites, revela uma crise profunda na forma como enxergamos a criança na sociedade atual.

A tradição bíblico-reformada, porém, oferece uma perspectiva sólida e contracultural: a criança é criatura feita à imagem de deus, digna de cuidado, ensino, afeto e proteção. Ela não é um pequeno adulto, nem tampouco um ser neutro à espera de autodefinição. Ao contrário, é um ser em formação, chamado a crescer na graça, no conhecimento e sob a orientação amorosa de pais, mestres e comunidades de fé.

Ao longo das Escrituras, a infância é vista com dignidade e responsabilidade. Jesus, ao ser abordado por seus discípulos sobre quem seria o maior no reino dos céus, toma uma criança e a coloca no centro, dizendo: “em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus” (Mt 18.3). O gesto de Jesus não é simbólico apenas — é teológico. Ao afirmar que o reino pertence aos pequenos, Jesus revela que a humildade, a confiança e a dependên-

cia — características da infância — são virtudes do cidadão do céu.

Mais adiante, ele declara com severidade: “qualquer que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar” (Mt 18.6). É difícil encontrar palavras mais fortes vindas do salvador. Isso demonstra o zelo de Cristo com os pequenos — não apenas em termos espirituais, mas também morais, físicos e sociais. Para ele, a criança não deve ser manipulada, usada ou exposta a escândalos, mas cuidada com temor.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos efésios, exorta os pais: “e vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do senhor” (Ef 6.4). Isso implica que crianças não devem ser tratadas como adultos — nem emocional, nem cognitivamente. Elas precisam de limites, sim, mas também de ternura e direção. A educação bíblica é um caminho de formação gradual, não de imposição cultural que sufoca o tempo da infância.

O problema da adultização infantil, no entanto, não se limita ao ambiente familiar. A cultura midiática contemporânea, especialmente por meio da publicidade, das redes sociais e da indústria do entretenimento, impõe às crianças padrões estéticos, preocupações com imagem e sexualidade, e até ideologias de identidade que são próprias da maturidade. A criança que deveria brincar, explorar, perguntar e aprender, agora é transformada em “influenciadora mirim”, objeto de curtidas e audiência. A imagem infantil se tornou produto, e o mercado tem se aproveitado disso com avidez.

Essa lógica é perversa. Ela não apenas acelera o tempo da criança — ela rouba sua humanidade. A criança que é tratada como adulta antes da hora carrega pesos que não consegue suportar. Psicólogos, educadores e sociólogos já têm alertado sobre os efeitos disso: ansiedade, depressão precoce, transtornos alimentares, baixa autoestima e dificuldades de relacionamento. Mas a Bíblia já advertia sobre o dano causado quando se despreza o tempo de formação: “instruir o menino no caminho em que deve andar” (Pv 22.6) pressupõe que há um caminho próprio, uma rota pedagógica que respeita o tempo, o corpo e a alma da criança.

A tradição reformada foi uma das mais atentas a essa dimensão. A valorização da catequese infantil, do ensino doméstico e da formação espiritual desde cedo tem raízes nos reformadores. Martinho Lutero escrevia catecismos para pais ensinarem seus filhos. João Calvino organizava a instrução dos jovens como parte integrante da missão da igreja. Abraham Kuyper, no século XIX, insistia na criação de escolas cristãs que respeitassem o desenvolvimento infantil em todas as suas dimensões. O pressuposto era claro: se queremos uma sociedade estável, começamos pelas crianças — e as tratamos como tal, não como consumidores, militantes ou adultos em miniatura.

Do ponto de vista bíblico-reformado, proteger a infância é um ato de justiça, de misericórdia e de fidelidade ao criador. Cada fase da vida tem seu propósito, e a infância não deve ser suprimida por pressões culturais, ideológicas ou mercadológicas. O papel dos pais, da igreja e da sociedade é formar, não deformar. É cuidar, não explorar. É dar base, não sobrecarga.

VES
TI
BU
LAR

2025

A GENTE FORMA.

VOCE

TRANSFORMA!

38 9 9997-7213

funorte.edu.br

FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie

o Qrcode

Especial

Agradecimentos

► Funorte homenageia líderes que marcaram a história da educação em MOC

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Na noite da última terça-feira (19), o Centro Universitário Funorte realizou, no Espaço Vision, uma solenidade marcada por emoção e reconhecimento em homenagem a educadores, gestores e pioneiros que contribuíram para transformar Montes Claros em um polo educacional de referência. A iniciativa foi idealizada pelo fundador da instituição, professor Ruy Muniz, e pela reitora Raquel Muniz.

Raimundo Rodrigues Avelar foi o primeiro homenageado da noite, recebendo o título de Professor Honoris Causa pelo reconhecimento à sua trajetória e contribuição ao setor. Ex-diretor da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior (FUNM), embrião da Unimontes, liderou uma gestão marcada por expansão e qualificação docente. A Biblioteca Central da Funorte leva o seu nome.

A cerimônia prosseguiu com entrega de medalha aos homenageados ou seus representantes. Sendo: professor Antônio Avilmar, doutor em história e ex-reitor da Unimontes; Adão Afonso Lima Pacheco, administrador de empresas, ex-secretário municipal e diretor de

MÁRCIA VIEIRA



Raimundo Avelar recebeu o diploma de Professor Honoris Causa. Ele foi o primeiro diretor eleito por um Colégio Eleitoral na FUNM, hoje Unimontes

instituição de ensino superior; professor e engenheiro Armando Macedo Chaves, mestre em saneamento, Recursos Hídricos e Meio Ambiente; os médicos e educadores Eduardo Avelino Pereira e Francisco Marcos Barros, referências para alunos da discipli-

na; Cleia Maria Almeida Prado, farmacêutica, especialista em genética e bioquímica e farmácia clínica; Enedina Gonçalves Almeida, médica e professora, especialista em Ensino em Ciências da Saúde; Elaine Fagundes Silva, pedagoga, gestora empresarial, gra-

duada em direito e com atuação na rede de ensino Funorte; professora Isabel Rebello de Paula, primeira diretora da Fafil e sócia fundadora do Instituto Histórico e Geográfico de Montes Claros; Professor Juvenal Caldeira Durães, um dos fundadores do cur-

so de Matemática da Fafil, atual Unimontes e ex-diretor da instituição; Leila das Graças Siqueira, Doutora em Ciências da Saúde, mestre em saúde pública, professora e diretora acadêmica do Hospital Mário Ribeiro (HCMR); Luciana Santana Ribe-

ro, médica e diretora do HCMR, com atuação de destaque em comunidade quilombola; professora Marilee Patta, doutora em geografia, especialista em tecnologias da comunicação engenharia de informação; as irmãs Maria da Consolação Figueiredo (Mary) e Maria Isabel Magalhães Figueiredo (Baby), ambas educadoras e pioneiras no ensino superior; Martha Pompeu Padoani, doutora em Gestão e educadora; professora de português e francês Nely Rachel Veloso; professora Rosa Terezinha Paixão Durães, referência na formação de professores e propulsora da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades); professor Walter Luiz de Moura, especialista em Ciência da Motricidade.

Para o professor Ruy Muniz, a educação é um processo contínuo e em constante transformação. E para se chegar ao que a cidade representa hoje no cenário nacional, foi preciso dedicação daqueles que não estão mais aqui, mas que servem de exemplo de quão importante é o sonho acompanhado de ação. “Eles nos deram a ideia ampla de educação e nos motivaram a constituir um grupo educacional de relevância no país. Pessoas fortes, corajosas, que fizeram o ensino superior florescer. A cidade está no caminho de se tornar das primeiras em polo universitário”, disse Ruy.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIO-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

• ANESTESIOLOGIA	• FERTILIZAÇÃO	• ODONTOLOGIA
• BUCOMAXILO	• FISIOTERAPIA	• OFTALMOLOGIA
• CARDIOLOGIA	• FONOAUDIOLOGIA	• ORTOPEDIA
• CIRURGIA GERAL	• GASTROENTEROLOGIA	• OTORRINOLARINGOLOGIA
• CIRURGIA PEDIÁTRICA	• GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	• PEDIATRIA
• CIRURGIA PLÁSTICA	• MASTOLOGIA	• PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
• CLÍNICA GERAL	• NEFROLOGIA	• PSICOLOGIA
• DERMATOLOGIA	• NEUROLOGIA	• PSQUIATRIA
• ENDOCRINOLOGIA	• NUTRIÇÃO	• REUMATOLOGIA
		• UROLOGIA

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silva
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioiribeiro.com.br

Especial

Outros agradecimentos

Para marcar a memória e agradecimento da cidade a alguns desses pioneiros foram homenageados e representados por familiares, João Luiz de Almeida, jurista, jornalista e um dos fundadores do Instituto Norte-Mineiro de Educação; Hermes Augusto de Paula, médico, historiador, folclorista e seresteiro; João Valle Maurício, médico, educador, gestor público e escritor; Luiz de Paula Ferreira, advogado, empresário, escritor e político, fundador da Fundação Educacional Luiz de Paula e criador da Fafil; Ruth Tolentino Barbosa, professora, diretora da Fadenor e presidente da COTEC e Mário Ribeiro da Silveira, médico, assessor da Casa Civil no governo João Goulart, primeiro diretor da Faculdade de Medicina da cidade e ex-prefeito, lembrado como o “prefeito da educação”.

Para Mário Ribeiro Filho (Ucho), a homenagem é significativa. “É uma alegria e satisfação falar dessa homenagem. Nos sentimos bem e confortáveis, porque tivemos uma família dedicada à educação. Marão dedicou sua vida à educação e à saúde e merece essa homenagem”, destacou Ucho. Maria Ribeiro, neta de Mário Ribeiro e bisneta de João Luiz de Almeida, dois dos homenageados, afirmou que

é uma gratidão imensa ver que ainda se valoriza a história e a memória. “Tudo que construímos daqui para a frente é resultado dessas memórias que fazem parte da gente. Nas minhas andanças como jornalista, sempre escutei que onde eles estivessem, eu estivesse por perto, porque lá haveria algo a se aprender”, declarou.

Virgínia de Paula, filha do historiador Hermes de Paula, que viu recentemente o livro do seu pai ser relançado e disponibilizado em edição especial pela Unimontes, conversou com O Norte e realçou que “a homenagem veio acrescentar emoção, já que ele é sempre reconhecido como historiador ou médico. Ecologista, ele era também e poucos sabem. Mas vê-lo hoje ser reconhecido como professor é realmente maravilhoso. Fui aluna dele. O melhor professor que alguém pode imaginar, de higiene e puericultura. Estou muito feliz e agradecida à Funorte e a todos os envolvidos”.

Ruy e Raquel Muniz participaram da homenagem a Mário Ribeiro. O filho, Ucho, destacou a dedicação da família à educação e à saúde, enquanto a neta, Maria Ribeiro, ressaltou a gratidão pelo reconhecimento da memória

ADRIANA QUEIROZ



No centro, Virgínia de Paula recebe homenagem ao pai, Hermes de Paula, e expressa felicidade por reconhecerem o excelente professor que ele foi

ADRIANA QUEIROZ







impar

Educação infantil e ensino fundamental

 colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482

(38) 9.9878-2735 

Circulando



Leo Queiroz
queirozleonardo@yahoo.com.br

Encerramento da exposição “Daqui por Diante - Elias Siufi” reúne público no Moc Shopping

Na última terça-feira, 19 de agosto, o Moc Shopping recebeu o encerramento da exposição “Daqui por Diante - Elias Siufi”, que, ao longo de sete dias, atraiu centenas de visitantes. Realizada entre os dias 13 e 19 de agosto, a mostra celebrou a trajetória de Elias Siufi, personalidade marcante do rádio e do jornalismo regional, e se consolidou como um dos eventos culturais de maior reper-

cussão neste mês em Montes Claros. O grande destaque desta edição foram os rádios vintage, símbolos da relação de Siufi com a comunicação e a memória afetiva de gerações. Com peças foram entregues a artistas e criadores locais, convidados a reinterpretar a história e o legado do homenageado. O resultado foi um conjunto de obras inéditas, criativas e emocionantes, que ficaram disponíveis para aquisição por um valor fixo, democratizan-

do o acesso ao colecionismo e incentivando a circulação da arte.

O evento de encerramento foi marcado por uma palestra com a mestra em economia Rita Bichara que falou sobre diversidade, equidade e pertencimento, reunindo artistas, convidados especiais, familiares e admiradores do trabalho de Elias Siufi. Entre conversas, trocas de memórias e apreciação das obras expostas, a noite se transformou em um tributo coletivo ao comuni-

cador que deixou uma marca profunda na cultura local.

Mais do que uma exposição, “Daqui por Diante” mostrou-se um espaço de encontros e diálogos, reforçando o papel da arte como ponte entre passado e presente. O sucesso de público confirmou o interesse da comunidade em prestigiar iniciativas que valorizam a memória cultural e fortalecem a identidade regional.

Confiram alguns flashes da coluna:

(FOTOS LEONARDO QUEIROZ)



“Daqui por Diante - Elias Siufi” foi um sucesso



Realização de Felicidade Tupinambá, Caico Siufi e Viviane Marques Terence



Foram mais de 90 participantes



Obra no rádio de Acrísio Zacché



O encerramento reuniu centenas de pessoas no Moc Shopping



Marize Vilas Boas ao lado da sua peça em homenagem a Elias



O colunista Giu Martins com o rádio em homenagem a Elias



Obra feita por Mailu Maia



Talk com Rita Bichara falou sobre diversidade, equidade e pertencimento

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education

